


Artigo Original

Formas de Aquisição da Água para Consumo na Comunidade do Quilombo Castainho PE

Ways of Purchasing Water for Consumption in the Community of Quilombo Castainho PE

Formas de adquisición de agua para el consumo en la comunidad de Quilombo Castainho PE

 <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v8i2.6184>

Laudenice Ramos da Silva^{1*}, Wanessa da Silva Gomes¹, Elisangela Ramos Castanha¹

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se em uma reflexão sobre a gestão da água e suas ressonâncias na comunidade quilombola do Castainho, localizada em Garanhuns/PE. O principal objetivo foi descrever as condições e as formas de aquisição da água para consumo nessa comunidade, suas relações com a promoção da saúde e as transformações sociais, ambientais e comportamentais, na incorporação da sustentabilidade ambiental e enfrentamento da distribuição inadequada da água na comunidade. Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, onde buscamos por meio dos Círculos de Cultura (CC) compreender a incorporação de atitudes sustentáveis na relação homem/natureza bem como as formas de acesso ao recurso hídrico, tão importante e essencial para a manutenção e existência da vida. Além do CC também foi utilizada a análise de documentos. O trabalho propiciou uma reflexão crítica junto aos sujeitos participantes sobre suas práticas atuais e

ao qual possuem direitos adquiridos, porém não tem acesso de fato à água tratada e encanada em suas casas. Através dos CC foi possível discutir as repercussões dessa problemática na saúde e sua repercussão social, apropriando-se de novos elementos, acessando informações, estratégias e instrumentos de intervenção e gerando novas possibilidades e desafios junto aos sujeitos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Grupo com Ancestrais do Continente Africano ; Saneamento Básico.

ABSTRACT

This work is based on a reflection about the problem of water management and its resonances on the quilombola community of Castainho, in Garanhuns/PE. The main objective was to describe the conditions and ways of acquiring drinking water, as well as their relationship with health promotion, social, environmental and behavioral changes in the incorporation of environmental sustainability and coping with inadequate water distribution. It is an action research, with a qualitative approach. We seek through Culture Circles to understand

able attitudes in the relationship between man and nature, as well as possible ways of accessing water resources. In addition to the Culture Circles, document analysis was also carried out. The work provided a critical reflection with the participating subjects. In it, we consider the existing relationships between current practices and the conditions of users with regard to the use of a public service. However, for these residents there is no access to treated and piped water in their homes. Through the Culture Circles it was possible to discuss the repercussions of this

¹ Universidade de Pernambuco - UPE/ Campus Garanhuns – PE. Área de concentração: saúde e educação

***Autor correspondente:** R. Cap. Pedro Rodrigues - São José, Garanhuns - PE, 55294-902. **E-mail:** prismalupe@hotmail.com

Submetido: 23/10/2019

Aceito: 21/02/2020

problem on health and its social repercussions through the appropriation of new elements, access to information, strategies and intervention instruments, thus generating new possibilities and challenges with the subjects.

Keywords: Mental Health; African Continental Ancestry Group; Basic Sanitation.

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas são espaços territoriais onde vivem grupos étnicos raciais de ancestralidade negra. Nelas, estão os descendentes de mulheres e homens escravizados, ex-escravos e negros livres¹.

Diante dos desafios enfrentados ao longo dos anos pela comunidade negra, há o envolvimento de diversos conflitos, sendo vários deles relacionados às necessidades de saúde da população negra no Brasil. Dessa forma, é necessário que a liberdade desses indivíduos seja resgatada e resignificada para que possam assim ter qualidade de vida e oportunidades que vão além do sofrimento e da dor sentida pelas situações de preconceito e injustiças e assim seja desenvolvida uma maior autoconsciência frente às características singulares e suas relações com o ambiente, proporcionando uma melhor compreensão da relação do corpo com o pensamento².

A valorização da diversidade étnica e cultural propicia e possibilita o aumento da capacidade de programar e demandar de forma adequada as Políticas Públicas na saúde e no ambiente e assim atender de forma evolutiva e efetiva as necessidades da população quilombola. Neste sentido, se faz importante fomentar as ações realizadas no campo da Educação Popular em Saúde (EPS) e o incentivo da participação popular na Gestão das Políticas Públicas de Saúde e da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP). Compreendemos então que é a partir da educação que há a mobilização de estruturas emocionais, cognitivas e sociais de indivíduos e coletividades que os envolvem num projeto democrático participativo³.

Na história da utilização dos recursos hídricos, o ser humano se estabelecia nas margens dos rios porque considerava essas terras férteis para a agricultura e tinha acesso à água

potável para uso pessoal e dos animais. Com o aumento na produção agrícola foram surgindo outras necessidades de organização social com a finalidade de estocar e comercializar os alimentos⁴.

Corroborando com Silva⁵, a degradação dos corpos hídricos está relacionada à industrialização e urbanização, bem como com o desenvolvimento político e econômico que define como será realizada a apropriação e os diversos usos da água. Como consequência de uma administração confusa e até inoperante, são gerados conflitos sociais, aumento da pobreza, concentração demográfica, contaminações, desigualdades, injustiças sociais e diversos outros problemas.

Na comunidade quilombola do Castainho o abastecimento de água é realizado por carros pipas, poços amazonas, cisternas de placas, e um poço que está aguardando instalação para atender a população por meio de um chafariz. Sendo a agricultura a atividade econômica mais importante dessa comunidade, constatamos a importância da utilização de uma água que esteja dentro dos parâmetros adequados das legislações para o consumo e para o trabalho na agricultura de subsistência, o que, caso não aconteça, poderá afetar a saúde da população de consumidores dessa água dentro e fora da comunidade.

Dessa forma, esse estudo busca responder as seguintes questões: Como os quilombolas do Castainho lidam com a distribuição inadequada de água em sua comunidade? Como proporcionar espaço de debate sobre as questões relacionadas ao acesso à água na comunidade quilombola do Castainho? Assim buscamos compreender como a comunidade em estudo enfrenta as dificuldades de abastecimento da água, para atender suas necessidades de consumo e como isso pode interferir em sua saúde física, mental e em suas vidas de modo geral.

O desenvolvimento deste estudo buscou compreender as dificuldades vivenciadas pela população da comunidade quilombola do Castainho que vive em condição de vulnerabilização e enfrenta dificuldades na distribuição e no acesso da água potável de acordo com os padrões físicos, químicos e biológicos de qualidade, conforme a Portaria 2.914 que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade⁶. O acesso à água

é limitado e isso interfere na rotina de vida dos quilombolas quando consideramos os diferentes fatores que estão relacionados com as questões de saúde, seja no aspecto físico, social ou mental. Observa-se, assim, que essa população apresenta vulnerabilidade em razão das condições sanitárias que ficaram evidenciadas pelas deficiências de serviços básicos de saneamento, de acesso à água tratada, o acúmulo de lixo domiciliar; as poucas oportunidades de desenvolvimento educacional e serviços de saúde⁷.

Numa perspectiva de promoção da saúde, procurou-se reforçar a autonomia dos sujeitos e sua coparticipação na busca da construção de conhecimentos e atitudes que possibilitem a redução ou eliminação dos riscos à saúde e promovam o bem-estar no cuidado individual e coletivo. Outra dimensão importante referente à promoção de saúde, é a elaboração de políticas públicas que unam ambientes promovendo a integração de aspectos físicos, psicológicos e sociais com o objetivo de garantir a melhoria da qualidade de vida das populações⁸.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo a partir de uma pesquisa-ação. De acordo com Tripp⁹ o termo “pesquisa-ação política” refere-se à mudança da cultura institucional e/ou de suas limitações. Pelo exercício do poder, a ação torna-se política e traz em sua estrutura duas propostas, a transformação da realidade investigada e a produção do conhecimento.

A pesquisa-ação interroga sobre o lugar do homem na natureza e sua forma de organização, os sentidos e significados nos contextos, sejam eles sociais culturais e naturais dos grupos a que pertencem¹⁰. Rossi e Passos¹¹ relatam que a pesquisa-intervenção ocorre no mesmo campo de ação da análise e intervenção e não separa a teoria e prática, a ação e o pensar, pois configuram o sujeito e o fenômeno, pesquisador e pesquisado no mesmo processo.

Território de estudo

O Castainho é uma comunidade quilombola localizada no município de Garanhuns, região agreste do estado de Pernambuco. Quilombos são

grupos que desenvolveram práticas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida e consolidação de um território próprio, a ocupação da terra não é feita em termos de lotes individuais, predominando seu uso comum¹².

Existem 06 comunidades quilombolas no Município de Garanhuns. O Castainho está em processo de legalização do território desde 2012 através das fases de demarcar, indenizar e passar a escritura para a Associação dos moradores. Com cerca de 300 famílias possuem como principal atividade produtiva a agricultura familiar.

A comunidade conta com uma Associação quilombola que possui corpo jurídico para favorecer as lutas pelas conquistas de seus direitos, pois apesar de haver políticas públicas que os contemplem, são muitas vezes negligenciados, apesar de haver políticas públicas que os contemplem. Conta, ainda, com uma casa de farinha comunitária, um Centro de referência em assistência social (CRAS), uma creche e uma escola de nível fundamental I e II que funciona nos três turnos. Há também transporte que levam os jovens que cursam o Ensino Médio nas escolas da cidade. A atenção à saúde é prestada por uma Unidade de Saúde da família que fica localizada no território da comunidade quilombola Estivas, vizinho ao Castainho.

Sujeitos da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram homens e mulheres acima dos 18 anos que residem na comunidade quilombola do Castainho. Outro critério de inclusão que consideramos foi que os participantes da pesquisa deviam além de ter nascido, residirem na comunidade do Castainho. Os participantes foram convidados a participar do estudo de forma voluntária e escolhidos de forma intencional. Foram excluídos dos estudos os sujeitos menores de 18 anos e aqueles que não nasceram e/ou não residem atualmente na comunidade.

Coleta de dados

Como técnica principal para coleta dos dados foi realizado o Círculo de Cultura (CC) e a análise das transcrições de 10 entrevistas em profundidade realizadas pela pesquisa guarda-chuva.

Os CC são espaços de liberdade e produção de conhecimento científico que foram utilizados pelo educador Paulo Freire, suas referências fundamentaram as reflexões sobre a experiência dos atores envolvidos em situação-limite. Propõe uma educação libertadora, das condições de opressão, da realidade de injustiça, de dominação e de subdesenvolvimento¹³.

Dessa forma, foi utilizada a educação popular com uma dimensão metodológica que amplia a consciência e envolve os atores no processo de uma experiência singular, baseada na realidade da comunidade onde atualizam o potencial de ação e criatividade.

Discutimos o tema saúde e ambiente no contexto dos Círculos de Cultura através da realização de cinco sessões. Após a inscrição e concordância com o termo de consentimento para a participação nos Círculos, cada participante selecionou uma ou duas opções de temas que foram ofertados através de imagens aleatórias de revistas, filmes, músicas, danças, construção cartográfica e textos retirados dos meios de comunicação. As imagens foram utilizadas como disparadores para a discussão dos assuntos ligados a saúde e ao desenvolvimento sócio econômico, ambiental e sustentável.

O Círculo de Cultura contou com os seguintes momentos: 1º Dar boas vindas, apresentação dos participantes e a dinâmica da organização e do funcionamento do círculo; 2º Apresentação da temática por parte das pesquisadoras; 3º Fazer as inscrições para novas contribuições; 4º Debate de todas as contribuições.

Durante as sessões do Círculo de Cultura foram construídas coletivamente as estratégias de desenvolvimento da pesquisa qualitativa de intervenção, através da escuta qualificada, do olhar atento, da paciência para esperar a fala, do engajamento dos envolvidos na realidade social do fenômeno pesquisado e da concepção de reflexão-ação.

Assim, todos aprendem e ensinam reconhecendo as contribuições um do outro. A partir disso, foram realizados os registros que nos permitem intervir no que for significativo para os sujeitos da pesquisa e pesquisador.

Análise de dados

Os contextos qualitativos foram analisados, por meio da análise do conteúdo, esta técnica considera os conteúdos significativos e sua forma e distribuição, analisa e manipula as mensagens e expressões desse conteúdo.

Todo o trabalho realizado, tanto as entrevistas individuais e em grupos, e as formas de comunicação são analisadas tendo o tema discutido como base. A análise temática consiste nos “núcleos de sentido” que, ao combinar as ideias que aparecem com frequência na comunicação, podem ter relevância para o objetivo analítico escolhido, organizando-se num processo de categorização¹⁴.

Questões éticas

O projeto faz parte de uma pesquisa guardachuva, intitulada “Necessidades e práticas em saúde de comunidades quilombolas no município de Garanhuns, Pernambuco”. Aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Instituto Aggeu Magalhães, com o número de CAAE: 83178018.0.0000.5190.

As pesquisas foram realizadas simultaneamente nos momentos dos círculos de cultura e as atividades foram conduzidas pelas pesquisadoras. Nos momentos de *brainstorming*, cada pesquisadora seleciona uma ideia afinada com sua pesquisa e efetua a produção, direcionando-a para suas propostas de intervenção. Nesta pesquisa em particular, foram selecionadas as falas pertinentes ao acesso à água potável e suas equivalências, que são: as ações sanitárias, o saneamento e a infraestrutura básica que acessa o planejamento e o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde diminuindo as necessidades da assistência, controlando vetores, o uso de herbicidas e outros produtos químicos que possam afetar o equilíbrio e a saúde humana e ambiental.

RESULTADOS

Formas de aquisição da água para consumo na comunidade do Castainho

Através dos seus relatos os moradores expressam seus desafios na aquisição da água

para atender suas necessidades de consumo. Os depoimentos dos moradores nos momentos dos círculos de cultura apontam suas dificuldades financeiras, políticas e sociais que estão associadas ao sofrimento emocional que enfrentam em suas rotinas na luta pelo reconhecimento e resgate de sua identidade negra envolvidas com suas vulnerabilidades e potencialidades que os fazem serem merecedores do respeito, dos direitos e cidadania, num país miscigenado, porém racista.

“A água é difícil porque a água a gente compra né? A água é comprada, e aí tem um projeto pra encanação de água aqui na comunidade, mas no momento a gente tá comprando a água” (entrevistado A).

...”Da água quem mim dá água é minha fia, ela mim dá água, minha fia mim dá água, vem a água da casa dela, dali pra qui ...” (entrevistado B).

“... É porque a água, pra toda comunidade a gente tem um poço cavado, tá pra ser instalado, já foi feito uma medida de quantos metros de água que tem no poço, tamos aguardando ser instalado, mas mesmo assim não podemos deixar de faltar água, tem as cisternas do programa de um milhão de cisternas, que a gente conseguiu e ela tem capacidade para 16 mil litros, ela é abastecida por um caminhão, que também tem uma água de qualidade pra não deixar faltar água na comunidade, né?” (Entrevistado C).

“Água, eu não lhe conto, que o mais sofrimento que a gente tem aqui é água que não tem. Nós compra pra beber” (Entrevistado D).

As dificuldades por causa deste problema são inúmeras e perpassam por preocupações que passam pelas questões ambientais, como poluição dos rios, desmatamento e a relação com a escassez de chuvas que é uma evocação constante dos moradores. Os resultados apontam que os quilombolas consideram a água importante para a saúde e sua escassez tem desdobramentos e consequências diretas sobre sua sobrevivência, por isso a necessidade de conservá-la de forma sustentável¹⁵.

Apesar de alguns avanços e conquistas na comunidade, os moradores ainda sofrem por causa da limitação de projetos inacabados. A água acessível para todos, por exemplo, é um projeto que se arrasta ao longo dos anos, o que os expõe a humilhação e insegurança, conflitando com a universalidade prevista nas políticas de saúde que

deveriam contribuir para a promoção em saúde.

“... o que é mais importante pra gente né e a gente sabe que quando a gente não se alimenta bem e não tem uma água tratada a gente é prejudicado. Quando a gente não tem uma alimentação boa a gente é prejudicada e saúde, ela tem tudo a ver com essa questão” (Entrevistado C).

“Tem, porque a água não recebe, não tem o tratamento que a gente, nenhuma comunidade quilombola tem água tratada, e a água sem ser tratada traz muito problema sério que pode prejudicar a nossa saúde e ela tem que ser tratada” (Entrevistado C).

“Aah vigi Maria, é uma beleza, quanto mais à gente tora um pé de pau, a gente tem que plantar quatro, não pode desmatar, senão a gente não tem chuva. A natureza pra gente é uma beleza, a gente tem que repor a natureza”(Entrevistado E).

Na perspectiva da saúde, o entrevistado C tem sua percepção do que acontece no ambiente e relaciona com sua história, com sua saúde e assim desenha sua realidade, suas experiências, afetos e o modo como desenvolve suas atividades. Consideram as implicações dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que os afetam.

Quando o senso comum se relaciona com o conhecimento científico, outras formas de representações são criadas no âmbito das ideias, da cultura e modernidade, nas condições dos eventos sociais e políticos que se tornam significativos para suas vidas¹⁶. Os problemas ambientais se tornam representações sociais que são percebidos, sentidos e representados no discurso e na realidade coletiva, passando a ser motivo de preocupação e, conseqüentemente conversados a partir do uso do senso comum¹⁶. As representações sociais são processos de informações e elaboração de teorias, na criação de práxis. Entre suas diversas funções estão: a social, afetiva e cognitiva¹⁷.

Através das falas e expressões dos moradores da comunidade, compreendemos a preocupação com relação à forma de aquisição da água e sua utilização, bem como as dificuldades enfrentadas para obter o recurso em suas residências pois, muitos têm que pagar caro pela água transportada em carros pipas ou fazer poços artesianos que custam valores que estão além da realidade e poder econômico da maioria. Além dessas formas de aquisição de água, a

comunidade do Castainho obtém este recurso por meio das cisternas de placas que coletam água das chuvas. Há também, em algumas residências a presença de poços artesianos. Uma das inquietações dos moradores citada em um dos momentos dos círculos de cultura, trata-se de uma tubulação que passa pelo território do Castainho, e que é proveniente da barragem do Cajueiro. Nela, a água segue um fluxo para a Estação de Tratamento na cidade de Garanhuns.

Vale lembrar, que foram instaladas há 10 anos e que os órgãos responsáveis prometeram aos moradores que eles receberiam dessa água, o que nunca ocorreu, ou seja, não houve realização das promessas em relação ao uso da água. Atualmente há um projeto para atenuar o problema de acesso a água na comunidade. Houve a implantação de um chafariz com água proveniente de um poço já perfurado para que toda a comunidade possa obter dessa água, porém até o momento isso não se concretizou.

O modelo das políticas públicas ambientais e de saúde preconiza o acesso à água de qualidade a todas as pessoas, bem como sua universalidade, independentemente de sua classe social, situação geográfica, ou diferenças étnico-raciais. Seria a garantia de justiça social para esses moradores, porém a segregação étnico-racial institucionalizada ou não, tem dificultado a operacionalização e o avanço da sociedade nesse aspecto. Segundo Malachias¹⁸, desde o processo histórico da escravatura no Brasil no século XVI quando ocorreu a imigração forçada de milhares de africanos, grupos europeus chegaram no país apoiados pelo governo. Foram estes acontecimentos que distinguiram a formação étnico-racial estabelecendo a divisão para descendentes de europeus e de africanos no país. Os descendentes de europeus tinham a função de expandir e colonizar o território, já os descendentes africanos eram considerados como limitantes em relação ao avanço desejado, porém eram estes os que executavam todo o trabalho pesado.

A discriminação social ainda afeta a comunidade no que diz respeito às suas necessidades individuais e coletivas e isso acontece há mais de três séculos. Localizada no mesmo espaço geográfico ao longo desses anos, a população tem sofrido com as dificuldades relacionadas ao acesso à água potável tão necessária para os adultos, crianças e animais, na higienização do corpo e do ambiente em que

habitam, na obtenção do conforto e o atendimento às suas necessidades de saúde, da irrigação do plantio dos produtos agrícolas a serem consumidos e comercializados para o sustento de alguns moradores. A luta social por um ambiente com cursos d'água limpos, com sistemas de esgotamento sanitários adequados, para obter os benefícios da água tratada em suas residências e atender suas necessidades de conforto e saúde, perduram ao longo dos anos.

A configuração da sociedade no etnocentrismo através do modelo econômico capitalista que se expandia no mundo movimentando a industrialização e o progresso econômico, cultural e político, dividiu os povos entre "civilizados" e "primitivos." O desdobramento dessa dinâmica ao longo dos anos se mantém na sociedade e, a repetição desses comportamentos ainda ocorrem com frequência nos nossos dias¹⁸.

A desordenada ocupação urbana em torno dos mananciais e a insuficiência da infraestrutura de saneamento favorece o aumento da contaminação por esgotos domésticos e de instituições, além das águas de consumo humano agregando riscos à saúde da população atual e das gerações futuras¹⁹.

É preciso refletir para traduzir informações, associar ao conhecimento científico de forma a ampliar a capacidade de articular ações intersetoriais que promovam transformações sociais, ambientais e comportamentais que não são consideradas saudáveis⁸. O desenvolvimento da educação popular em saúde através dos Círculos de Cultura proporciona um espaço de compartilhamento onde são construídas expressões e informações democráticas e de cidadania na perspectiva da população local, tornando-se instrumentos para o controle social e o fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade da determinação, no contexto da promoção em saúde.

DISCUSSÃO

A Associação quilombola do Castainho, representada por seus integrantes, tem sido participativa na luta social e política pela tomada de decisão e conquista do acesso à água encanada para suas residências, e em eventos ligados ao tema. Seus representantes mobilizam-se como

instrumentos de transformação social, e buscam, portanto, o empoderamento, a promoção de saúde, a dignidade do seu povo e a cidadania.

A distribuição da água ainda é uma das principais problemáticas na comunidade pois não possuem um sistema eficiente e seguro para levar água às casas dos moradores, nem uma forma eficaz de coleta, armazenamento e administração da água. A escassez da água é parcialmente solucionada com as cisternas de placas e sua tecnologia de captação das águas pluvial do projeto. Um milhão de cisternas, coordenada pela Articulação do Semiárido (ASA), alguns poços amazonas e chafarizes também auxiliam nesse sentido²⁰. Apesar da existência de políticas públicas voltadas para a universalização do acesso a água com o objetivo de promover saúde e melhor qualidade de vida, é necessária a efetivação de ações programadas e projetos que atendam a comunidade em suas especificidades²¹. Devido às situações de improviso, a comunidade se encontra em vulnerabilidade, no desejo de obter água para suprir suas necessidades e a manutenção de suas vidas.

A política de saúde deve ser um direito e um serviço disponível a todos. De acordo com Cecílio²², os princípios da universalidade, integralidade e equidade constituem o ideal da reforma sanitária para a saúde na superação das injustiças sociais. A forma de fazer política considerando apenas aspectos financeiros e econômicos no modo capitalista desenfreado, nega os direitos sociais e de cidadania desequilibrando a sustentabilidade e resultando numa estrutura social onde as desigualdades se acentuam. Como consequência há o adoecimento humano também. A atenção à saúde humanizada e qualificada é um desejo e faz parte do cotidiano de todos na busca pelo acesso à água tratada e hábitos saudáveis. A gestão dos recursos hídricos, ainda que limitada, reflete diretamente no modo de vida das pessoas.

Barata²³ afirma que a saúde está relacionada a contextos históricos, condições socioeconômicas e culturais, o que torna impraticável estabelecer padrões universais entre comunidades e saúde. Porém, quando falamos das desigualdades sociais e saúde, estas, são incompletas e insuficientes, isso se não considerarmos aspectos relacionados à raça e à posição social dos grupos marginalizados. Os negros são grupos sociais de contextos historicamente marcados por poucas

oportunidades de uma vida digna. Essa condição os colocam em classes sociais menos privilegiadas, pois não apenas os limitam ao acesso a certos recursos, mas os influenciam em seus valores, repercutindo nas baixas condições de saúde e vida a que são expostos ao longo dos anos.

Estão inseridos ao longo da história em locais mais pobres, com acesso reduzido ao saneamento básico, inclusive a água, educação, bons empregos e bons profissionais de saúde. Além disso, o reflexo dessa condição de vida e da discriminação, acessa sentimentos negativos que podem levá-los a comportamentos doentios, como o consumo de álcool e drogas, agravados pelas menores possibilidades de acesso aos serviços de saúde²³.

Carmo e Guizardi²⁴ afirmam que a economia é relevante para as sociedades capitalistas, mas não é determinante nas condições de vulnerabilidade social. Ao olhar para suas demandas e necessidades, entendemos que estão em contextos de desigualdade as oportunidades de trabalho que são poucas, bem como as situações subjetivas de superação como autonomia e auto respeito que são confrontados nas garantias dos direitos sociais. O desequilíbrio é um constante desafio a ser enfrentado. O racismo afeta a estrutura de toda sociedade e limita o desenvolvimento econômico e social, não apenas dos grupos discriminados²³.

Para a reparação dos processos de vulnerabilização devem ser ofertados serviços públicos com qualidade. A saúde também está relacionada com a interdisciplinaridade, intersetorialidade e o respeito aos usuários em seus direitos, estas são práticas que devem ser reforçadas e são potentes para minimizar as relações desiguais.

Os quilombolas foram formados por suas histórias e culturas, um povo que luta pela consolidação dos seus direitos de cidadania. A produção de cidadania e práticas saudáveis no viver está associada a uma justa distribuição de conhecimento e poder. Outros fatores como, o conhecimento técnico, político e ético promovem a capacidade humana para um potente enfrentamento as desigualdades, devendo ser esta uma preocupação do poder público e de toda a sociedade.

O direito a água potável é assegurado pela Constituição Federal e definido pela Lei n. 11.

445 de 2007 como o conjunto dos serviços de infraestrutura para gerar melhores condições de vida para a população. Nos serviços estão inclusos: o abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, drenagem de águas pluviais. São esses serviços que proporcionam qualidade de vida, redução de mortalidade infantil, melhoria da renda, valorização do território, visibilidade e atração turística, favorecendo a produtividade local e evitando a poluição dos rios e recursos hídricos.

Entre os vários fatores da relação saúde/ambiente que afetam a saúde humana, a degradação das nascentes e mananciais de abastecimento público de água são pontos de inquietação e reflexão nas falas dos moradores. Estes compreendem a ação crescente dos poluentes químicos como fatores de risco na relação do ambiente e a saúde, que por vezes podem ser evitados e ou minimizados.

Os produtos cultivados na comunidade do Castainho são comercializados nas feiras de alguns municípios da região, onde, às vezes encontram contratempos para vender seus cultivos, por causa da poluição do riacho que passa pelo território quilombola está poluído, alguns compradores julgam que os produtos podem estar contaminados pela água.

Sendo a principal atividade econômica e de subsistência, a agricultura familiar, o plantio e a criação de animais de pequeno porte para o abastecimento do mercado interno, os desafios da comunidade é se manter em seus territórios e buscar soluções para as dificuldades no abastecimento de água²⁵. Nas populações rurais dos países em desenvolvimento, os serviços de abastecimento d'água e saneamento básico ainda são insatisfatórios. A agricultura ainda recorre ao preparo das camadas superficiais do solo e a incorporação de fertilizantes e pesticidas. Quando não há saneamento básico fica afetada a qualidade dos recursos hídricos²⁶ tanto no território como fora dele. A contaminação dos mananciais exige que ações sustentáveis de toda a sociedade sejam estabelecidas frente a essa problemática. Tanto o poder público precisa executar as ações previstas em legislações, como a sociedade em geral e especificamente a comunidade quilombola necessitam de atendimento digno frente às suas reais necessidades. Consequentemente os direitos como cidadãos numa sociedade multiétnica serão

atendidos. Medidas de controle da qualidade devem ser implantadas e implementadas nas comunidades, especialmente nos casos em que o acesso à água é limitado por algumas dificuldades nos sistemas de abastecimento.

As mudanças sociais ao longo dos anos desde os tempos de escravidão são perceptíveis, ainda que muitas vezes de forma lenta. Acontecem às custas de um sofrimento desnecessário de um povo que luta a cada dia contra o racismo sofrido e pelo reconhecimento de seus direitos como cidadãos na sociedade. Esses direitos são negados por causa da cor pele, a mesma pele que reveste e assegura as relações entre o meio interno e o externo, permitindo as percepções e sensações da sua natureza e corpo em sua singularidade.

Segundo Sampaio²⁷ os negros são afetados silenciosamente em sua cultura, comunidade, meios de sustento, direitos básicos sem que haja responsáveis ou culpados. O mandante desse *Pogrom* é a sociedade e o carrasco é o Estado. A plateia assiste com a consciência limpa, enquanto a degradação social continua.

A importância das representações sociais e desse trabalho se refere à desconstrução das situações de humilhação as quais os quilombolas estão sujeitos. Assim, nossa proposta tem o intuito de diminuir o discurso incutido do preconceito através do emprego consciente de estratégias para transformar a problemática da água na adoção de novas formas de pensar e de agir e ampliar o olhar sobre o conhecimento e seus elementos afetivos, mentais e sociais incorporando soluções objetivas de cidadãos legítimos que transformam sua realidade social¹⁷.

Nessa nova interpretação espera-se que haja mobilização e um discurso comprometido com o estabelecimento de ações de promoção da saúde por e para toda a sociedade. A água que falta nas torneiras, os improvisos adotados pelos moradores para atenuar as consequências que decorrem desse fato e de outros ligados a este, os impelem a recorrer a situações que consequentemente os expõem a transtornos de várias ordens.

A educação libertadora e a participação ativa nos processos de tomadas de decisões proporcionam a clareza, o desembaraço e a coragem para seguir o caminho a ser percorrido

em sua trajetória. A obtenção de um amplo entendimento das lacunas e das propostas futuras em torno das questões sobre a problemática da água nas comunidades quilombolas em geral está fortemente atrelada ao racismo incutido na sociedade brasileira.

Cirqueira²⁸ afirma que os problemas étnicos raciais, apesar de vivermos num país originado pela miscigenação, de povos europeus, índios e negros, percorrem áreas de todas as ciências humanas em geral, pela complexidade da trajetória de violência a que seus antecedentes foram submetidos, com consequências que repercutem atualmente. Nas ciências geográficas são produzidos estudos sobre a identidade e territorialidade, o modo de chegar e se estabelecer, as questões e lutas territoriais que ainda são desafios para os quilombolas; nas ciências biológicas são discutidos os processos vitais e as suas relações. Seja para refutar ou confirmar a natureza étnico-racial.

O abastecimento da água ocorre sem gestão, planejamentos, operacionalização e manutenção. A água escassa que chega nas casas é proveniente de arranjos e intervenções paliativas que são resultados de algumas poucas iniciativas do poder público e dos próprios moradores que lutam para conseguir as instalações hidráulicas que ainda hoje é considerado algo utópico para os quilombolas de várias comunidades no Brasil no auge do século XXI. Magalhães e Paulo²¹ afirmam que a falta ou poucas condições adequadas de abastecimento e esgotamento domésticos e sanitários facilitam a proliferação de vetores causadores de doenças endêmicas, epidêmicas e parasitoses que causam agravos à saúde e prejudicam a qualidade da água utilizada pela comunidade.

A água ainda não chega às residências por um sistema de captação, reservatório, tratamento e distribuição por uma instalação hidráulica de tubos e conexões, externas e internas em suas moradias. A maioria ainda utiliza reservatórios domésticos para armazenar a água. Esse é um procedimento que oferece risco a saúde por causa da contaminação e proliferação dos mosquitos quando não estão bem fechados. Hipoclorito a 5% são fornecidos pelo Ministério da Saúde através da Secretaria Municipal de Saúde. Segundo os moradores, a entrega não é regular e falta muitas vezes, ou seja, a comunidade tem acesso insuficiente à água, e sem ainda não há o tratamento adequado.

A gestão da água no Castainho é um problema que perdura há anos e que envolve questões sociais, econômicas e ambientais. O desenvolvimento sustentável só ocorre de forma inteligente e satisfatória se considerarmos essas três estruturas de modo sistêmico. O volume de água disponível e adequado para o uso na comunidade serve basicamente para o suprimento das casas, agricultura e outras finalidades.

O rio contaminado precisa de tratamento e recuperação. Não há escassez de água no Castainho, o que ocorre de fato é um problema de gestão. É necessário um gerenciamento integrado do poder público, da comunidade e sociedade. O fato da população não ter água em suas casas por meio de tubulações hidráulicas tem sido geradora de tensões, perdas e retrocessos em vários planos.

O sistema capitalista que dá maior importância ao desenvolvimento econômico, em detrimento do social e ambiental, adota discursos autoritários que suscita sentimentos de defesa ao invés da força interior que impele ao fortalecimento e o senso de dignidade e humanidade, causando distorções sociais e fazendo o mal passar por bem. Além disso, há uma pressão individual e coletiva que às vezes apelam para enfrentamento do medo à defensiva, ao invés de uma coragem moral²⁹.

CONCLUSÃO

As suas características físicas, culturais e sociais os tornam peculiares em suas vivências, a sua diversidade deveria atrair, encantar pelo ato de apreciar e respeitar a existência humana e suas escolhas em seu próprio contexto. A proposta da utilização da metodologia dos Círculos de Cultura na pesquisa e intervenção, favoreceu a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre a comunidade e os pesquisadores a partir de ideias, *insights* e valores de forma democrática através da apropriação de novos elementos, acesso a informações, estratégias e instrumentos de intervenção gerando assim novas possibilidades e desafios.

Por meio da utilização dessa tecnologia pudemos revelar as dificuldades encontradas devido à ausência de políticas públicas eficazes para a resolução dos problemas referentes a distribuição e abastecimento de água na

comunidade do Castainho, o que reflete na vida dos sujeitos e das famílias.

Observamos, ainda, que o maior problema encontrado não está relacionado a falta de água e sim a poluição do rio que passa no território da comunidade, ou seja as nascentes, presentes na cidade de Garanhuns estão sendo poluídas e degradadas, dessa forma a água que chega em Castainho, já chega imprópria para o uso, acarretando assim na impossibilidade de uso dessa fonte e a escassez de água para abastecimento dessa população, visto que não existe abastecimento público de água e a promessa de construção de chafarizes pela comunidade não foi cumprida.

Assim, para se ter acesso a água para consumo nessa comunidade, é necessário comprar por meio dos caminhões pipas ou furar poços artesianos.

O estudo possibilitou um aprendizado mútuo, onde todos puderam identificar o que precisavam encontrar no processo de transformação da realidade. O acesso a um bom nível de informação torna os indivíduos mais potentes e proativos na busca pelo atendimento as suas necessidades básicas de saúde e de qualidade de vida.

O desenvolvimento desse trabalho também permitiu apresentar as teorias associadas ao tema principal, ampliando assim a visão social e política, seu funcionamento e estruturação e a construção de novos conceitos e posicionamentos. Através da articulação e construção de novos conhecimentos científicos para promover transformações sociais, ambientais e comportamentais.

REFERÊNCIAS

1. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. Rev Enferm UFSM: 2014; 4(2):359-367.
2. Deleuze G. "SPINOZA – Philosophie Pratique" Rev. ed. São Paulo: Ed. Escuta; 2002. (Obra original publicada em 1981).
3. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015.
4. Faber M. A importância dos rios para as primeiras civilizações. 1ª ed. 2011. Disponível em: de www.historialivre.com.
5. Silva ER. O curso da água na história: simbologia, moralidade e a gestão de recursos hídricos. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Saúde Pública] - Fundação Oswaldo Cruz - Escola Nacional De Saúde Pública; 1998. Disponível em: <file:///E:/Projeto/Artigos/O%20Curso%20da%20%C3%81gua%20na%20Hist%C3%B3ria.pdf>.
6. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº. 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html
7. Silva JAN. Condições sanitárias e de saúde em Caiana dos Crioulos, uma comunidade Quilombola do Estado da Paraíba. Saude soc., São Paulo. 2007; 16(2):111-124. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104=12902007000200011-&lng=en&nrm-iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902007000200011>.
8. Czeresnia D. "The concept of health and the difference between promotion and prevention." Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 2003.
9. Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa. São Paulo: 2005; 31(3): 443-466.
10. Tanajura LLC, Bezerra AAC. Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. Rev. Eletrônica Pesquiseduca. 2015; 7(13): 10-23. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/download/%20408/pdf>.
11. Rossi A, Passos E. Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. Rev. Epos. 2014; 5(1):156-181. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100009&lng=pt&nrm-iso. Acesso em 18 out. 2019.
12. Comissão Pastoral da Terra. Castainho: contando sua historia. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 2013. 37p.
13. Freire, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Paz e terra, 2006;10.
14. Bardin L. Análise de Conteúdo. Reto LA, Pinheiro A [Tradutores]. Lisboa /Portugal: Edições 70, LDA. 1977. Distribuidor no Brasil: Livraria Martins Fontes, São Paulo.

15. Polli GM, Kuhnen A, Azevedo EG, Fantin J, Silva RFG. Representações sociais da água em Santa Catarina. *Psicologia em Estudo*, Maringá; 2009; 14(3): 529-536.
16. Fagundes B. A teoria das representações sociais nos estudos ambientais R. RA'E GA, Curitiba: Editora UFPR. 2009; (17): 129-137,. Disponível em: <file:///E:/Projeto/Artigos/Representação%20social/Representações%20sociais%20nos%20estudos%20ambientais.pdf>.
17. Spink MJP. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 1993; 9(3):300-308. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311-1993000300017X&lng=en&nrm=iso>.
18. Malachias AC. Geografia e relações raciais: desigualdades sócio-espaciais em preto e branco. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; 2006. Doi:1011606/D.82006.tde-19062007-153719. Disponível em: www.teses.usp.br.
19. Busch OMS. Qualidade da água e saúde humana: riscos potenciais face ao processo de ocupação urbana no entorno da represa do Passaúna - Curitiba – PR. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; 2009.335f. <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27179/R%2020T%20%20OLI-VIA%20MARA%20SAVI%20BUSCH.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>
20. Ferreira ACS. Extensão rural e desenvolvimento local em comunidades quilombolas. Dissertação [Mestrado em Extensão rural e desenvolvimento local] - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Educação - Recife PE. 2008.
21. Magalhães Filho FJC, Paulo PL. Abastecimento de água, esgotamento doméstico e aspectos de saúde em comunidades Quilombolas no Estado de Mato Grosso do Sul. *Interações* (Campo Grande). Campo Grande: 2017;18(2):103-116. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122017000200103&lng=en&nrm=iso>.
22. Cecílio LCO. As necessidades em saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: Pinheiro R, Mattos R (Orgs). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001;113-126.
23. Barata RB. *Como e Por Que as Desigualdades Sociais Fazem Mal à Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2009. [http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/desigualdades/epub/#epubcfi\(/6/6\[Pr_Textual-1\]!/4\[Pr_Textual-1\]/22\[_idContainer016\]/4./1:83./1:121\)](http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/desigualdades/epub/#epubcfi(/6/6[Pr_Textual-1]!/4[Pr_Textual-1]/22[_idContainer016]/4./1:83./1:121))
24. Carmo ME, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2017; 34(3). Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/393/o-conceito-de-vulnerabilidade-e-seus-sentidos-para-as-politicas-pblicas-de-sade-e-assistncia-social.> <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00101417>>.
25. Soares IP. Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor: luta quilombola brasileira. *Rev. katálysis*, Florianópolis, 2018; 21(3): 574-583. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802018000300574&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592018v-21n3p574>.
26. Vicq R, Leite MGP. Avaliação da implantação de fossas sépticas na melhoria na qualidade de águas superficiais em comunidades rurais. *Eng. Sanit. Ambient.* Rio de Janeiro: 2014;19(4):411-416.
27. Sampaio F. Pogrom à brasileira. O genocídio sem culpados. *Diário de Pernambuco*, Opinião. Pernambuco, 28 Ag. 2019 Disponível em <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniao/2019/08/pogrom-a-brasileira-o-genocidio-sem-culpados.html>>
28. Cirqueira DM, Corrêa GS. Questão Étnico-Racial na Geografia Brasileira: Um Debate Introdutório Sobre a Produção Acadêmica nas Pós-Graduações. *Revista da ANPEGE*, [S.l.]. 2017; 10(13):29-58. ISSN 1679-768X. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6476/3455>>. doi:<https://doi.org/10.5418/RA2014.1013.0002>.
29. Dejours C. *A banalização da injustiça social*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2003.